

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

JANEIRO DE 2007

Fortaleza-CE  
Março/2007

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETORIA DE ESTUDOS SETORIAIS  
Pedro Jorge Vianna

ELABORAÇÃO  
Daniel A. F. Lopes  
Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAN – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
ipece@ipece.ce.gov.br

## **Boletim de Conjuntura Industrial IPECE**

### **Sumário**

*Produção Física: A produção física industrial recuou no mês de janeiro 3,5% após ajuste sazonal. Com relação a janeiro de 2006 a redução foi de 5,4%. No acumulado do ano, a indústria avançou 6,9%.*

*Emprego e Salários: No mês de janeiro o saldo de geração de postos formais de emprego foi negativo da ordem de 1.531 postos de trabalho na indústria de transformação, resultado 26,52% maior do que o observado no mesmo período do ano passado, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou um crescimento de 5,5% em janeiro com relação ao mesmo período de 2006.*

*Comércio Exterior: As exportações de produtos industrializados em janeiro de 2007 cresceram a uma taxa de 24% alcançando o valor de US\$ 68,2 milhões. As importações, em relação ao mesmo período do ano anterior diminuíram 35%, o que correspondeu ao valor de US\$ 49,7 milhões. Os Bens de Consumo Não-Duráveis lideraram as estatísticas, em termos absolutos, com um volume total exportado de US\$ 54,7 milhões.*

## Produção Física:

Entre os meses de dezembro de 2006 e janeiro de 2007, a produção física industrial decresceu 3,5%, com ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, do IBGE, após ter crescido 1% em dezembro de 2006.

Na comparação com janeiro de 2006 houve um decréscimo 5,4% e, no acumulado do ano, a taxa foi positivo de 6,9%. Este resultado mostra uma desaceleração da indústria de transformação, no início de 2007, haja vista que em dezembro o acumulado foi 8,2%.

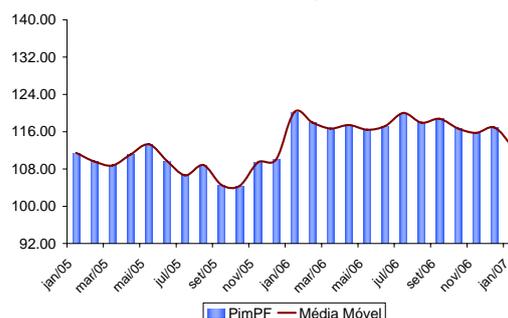
Pelo indicador mensal a indústria cearense apresentou taxa negativa em seis dos dez ramos industriais pesquisados, com destaque para o setor de refino de petróleo e álcool (-43,3%) calçados e artigos de couro (-18,1%), e têxtil (-9,8%). A paralisação técnica de uma importante empresa do setor de refino, a diminuição na fabricação de calçados de plástico e de couro; tecidos e fios de algodão foram causas da queda na produção.

Do lado positivo, houve aumento na produção física, de acordo com o IBGE: alimentos e bebidas (10,4%) devido a produção de castanha de caju beneficiada e biscoitos e bolachas; bem como, minerais não-metálicos (25,3%) em virtude da demanda por cimento.

Após seis meses de elevado nível de atividade industrial a produção cearense diminuiu o ritmo em janeiro de 2007, o que refletiu no posicionamento do ranking entre Estados.

A produção industrial do Ceará apresentou o menor desempenho (-3,5%), acompanhado por Pernambuco (-1,5%), São Paulo (-1,0%) e Minas Gerais (-0,9%). A média brasileira foi de (-0,3%).

Gráfico 1  
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria o faturamento da indústria de transformação diminuiu 10,9% no mês de janeiro. No acumulado de doze meses o crescimento atingiu 28%.

A utilização da capacidade instalada encontrou-se abaixo de 80% pela segunda vez em seis meses, a capacidade utilizada média da indústria de transformação cearense ficou em torno de 78%. Produtos Têxteis e Metalurgia Básica, que trabalharam com a capacidade de 90% e 89%, respectivamente, obtiveram o melhores resultados.

## Emprego e Salário:

No mês de janeiro de 2007 em relação ao mês de dezembro de 2006, foi registrado um incremento da ordem de 52%. Embora este resultado seja positivo o mês de janeiro de 2007 apresentou saldo negativo de 1.531 desligamentos contra 3.231 de dezembro de 2006, como mostra o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego.

A agropecuária apresentou o maior número de desligamentos (-2.344), equivalente a 53% do total. O setor de Serviços, na contramão do mês de janeiro, gerou 793 novas vagas, com participação de 18%.

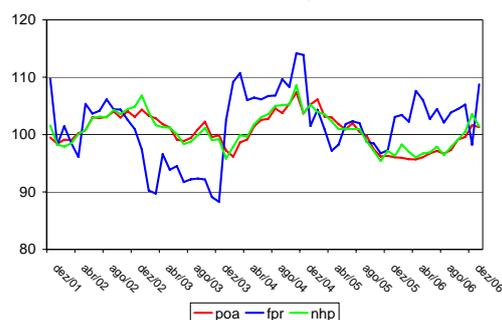
O setor de calçados foi responsável por -1.432 desligamentos em janeiro, equivalente a 93% do total da indústria de transformação. O segmento Têxtil e Vestuário com saldo de 145 admitiu um total de 1.489 trabalhadores, constituindo o melhor resultado da indústria cearense.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o emprego da indústria de transformação no mês de janeiro avançou 1,3%, comparado a janeiro de 2006, resultado 0,34% menor do que o obtido em dezembro do ano passado.

O número de horas pagas em janeiro de 2007 recuou 2,11% sem ajuste sazonal, já a folha de pagamento real cresceu 10,54% no mesmo período.

No gráfico 2 pode-se inferir um ritmo modesto de crescimento do número de trabalhadores em contraste com o nível mais elevado da folha de pagamento, notadamente, em janeiro de 2007.

Gráfico 2  
Trabalho e Renda na Indústria de Transformação.



## Comércio Exterior:

As exportações cearenses industriais alcançaram US\$ 68,2 milhões de dólares em 2007. No mesmo período as importações foram de US\$ 49,7 milhões. Se comparado a 2006 representam taxas de variação foram de 29% e -1,3%, nessa ordem. Em janeiro de 2007 o valor total exportado foi de US\$ 95,6 milhões e o valor importado alcançou US\$ 69,2 milhões.

A participação de produtos industrializados nas exportações alcançou 71,4% em janeiro de 2007, o maior resultado em dez anos, quando em 1997 a participação da indústria cearense na pauta de exportações atingia 47%.

Tabela 1  
Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará - 2006-2007

Categoria de uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	714	513	-28,1
Bens Intermediários	26.567	36.101	35,8
Bens de Consumo	48.530	58.228	19,9
Comb. e Lubrificantes	-	-	-
Operações especiais	708	1.243	75,5
<b>Total</b>	<b>77.055</b>	<b>95.552</b>	<b>24,0</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

No mês de janeiro de 2007 com exceção das operações especiais as exportações foram dominadas pelos bens de consumo e pelos bens intermediários, com resultados de -19% e 35,8%, respectivamente. No que diz respeito a bens intermediários é nesta classe de produtos que se encontram os insumos industriais que correspondem a 93% do total exportado de bens intermediários, apontando menor concentração ante o mês anterior cujo valor alcançara 95%.

Os dez produtos com melhor desempenho nas exportações em janeiro de 2007 com relação ao mesmo período de 2006 estão presentes na Tabela 2. Os produtos que lideraram o incremento nas exportações estão entre os de maior peso na pauta do comércio exterior do Estado, que apresentou modificações como a presença de produtos metalúrgicos aumentando a participação no portfolio de produtos exportados.

Tabela 2  
Dez principais produtos com variação absoluta positiva nas exportações (em US\$ 1.000/FOB) Ceará - 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Couros e Peles	<b>8.217</b>	<b>10.208</b>	24.2
Calçados de Borracha	<b>9.057</b>	<b>9.847</b>	8.7
Calçados de Couro Natural	<b>9.310</b>	<b>9.283</b>	-0.3
Tecido Algodão>85%	<b>4.512</b>	<b>4.804</b>	6.5
Semimanufat urados de Ferro/Aço	-	<b>3.265</b>	-
Ceras Vegetais	<b>2.032</b>	<b>2.595</b>	27.7
Barras de Ferro/Aço, laminados	<b>391</b>	<b>2.150</b>	449.9
Calçados p/ esportes	<b>156</b>	<b>2.062</b>	1221.8
Calçados de Matéria Têxtil	<b>1.090</b>	<b>1.881</b>	72.6
Máquinas de costura uso doméstico	-	<b>1.832</b>	-
<b>Total</b>	<b>34.765</b>	<b>47.927</b>	<b>37.9</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE

Os segmentos de calçados e produtos metalúrgicos experimentaram as maiores variações devido a forte demanda por calçados esportivos e por barras de ferro, com taxas de 1.121% e 449,6%.

Com relação às importações por categoria de uso em janeiro de 2007, comparado à igual período do ano anterior, houve um expressivo aumento de 69% na aquisição de bens de consumo, pelo Ceará. Esse aumento deve-se em grande parte a taxa de câmbio em patamares atraentes à importação. Neste mês não houve pressões vindas de combustíveis e lubrificantes, contando a apenas com a entrada

de US\$ 19 milhões em querosene de aviação.

Tabela 3  
Importações por categoria de uso  
Ceará - 2006-2007

Categoria de Uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	5.112	5.526	8.1
Bens Intermediários	32.919	41.620	26.4
Bens de Consumo	1.765	2.886	63.5
Combustíveis e Lubrificantes	19.889	19.156	-3.7
Operações especiais	-	-	-
<b>Total</b>	<b>59.685</b>	<b>69.188</b>	<b>15.9</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE

No que diz respeito as importações de bens intermediários, conforme tabela 3, vale ressaltar a predominância dos insumos industriais, em 65%, no valor de US\$ 27,1 milhões em janeiro de 2007. Os insumos industriais experimentaram um crescimento de 28% no período de janeiro de 2007 contra igual mês em 2006.

## Conclusão:

Os indicadores de utilização da capacidade instalada seguem a tendência do mês de dezembro de 2006 e recua em quase todos os segmentos analisados. O primeiro trimestre para indústria geral não é muito ativo, contudo os níveis recuaram, mas não estão em níveis muito baixos se comparados a períodos anteriores com produção industrial deprimida.

A indústria de transformação no mês de janeiro foi o catalisador do desligamento nos postos de trabalho, com o pior resultado em doze meses, embora seja um processo de ajuste no mercado de trabalho uma vez que atividade na indústria manteve-se acima da média alcançada no ano anterior, estimulando a contratação de postos temporários que agora estão sendo desligados.

Os principais destinos das exportações cearenses mantiveram-se estáveis, fazendo com que a participação das exportações de produtos industrializados aumentasse. A incerteza que rondava os países que detêm a maior participação do fluxo de comércio com o Ceará foi atenuada, e, pela perspectiva de investimentos governamentais e privados, a indústria cearense possui um horizonte de planejamento favorável.

## Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	nov/06	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1.Indústria geral	117.26
Índice mensal	1.Indústria geral	100.25
Índice mensal	3.Indústria de transformação	100.25
Índice mensal	3.1Alimentos e bebidas	106.07
Índice mensal	3.5Têxtil	94.19
Índice mensal	3.6Vestuário e acessórios	85.54
Índice mensal	3.7Calçados e artigos de couro	104.53
Índice mensal	3.11Refino de petróleo e álcool	102.19
Índice mensal	3.12Produtos químicos	97.43
Índice mensal	3.17Minerais não metálicos	126.42
Índice mensal	3.18Metalurgia básica	147.35
Índice mensal	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	64.59
Índice mensal	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	86.64
Índice acumulado	1.Indústria geral	97.24
Índice acumulado	3.Indústria de transformação	97.24
Índice acumulado	3.1Alimentos e bebidas	108.33
Índice acumulado	3.5Têxtil	92.19
Índice acumulado	3.6Vestuário e acessórios	85.33
Índice acumulado	3.7Calçados e artigos de couro	92.24
Índice acumulado	3.11Refino de petróleo e álcool	74.35
Índice acumulado	3.12Produtos químicos	99.96
Índice acumulado	3.17Minerais não metálicos	126.13
Índice acumulado	3.18Metalurgia básica	138.06
Índice acumulado	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	70.15
Índice acumulado	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	93.61
Índice acumulado de 12 meses	1.Indústria geral	106.23
Índice acumulado de 12 meses	3.Indústria de transformação	106.23
Índice acumulado de 12 meses	3.1Alimentos e bebidas	105.84
Índice acumulado de 12 meses	3.5Têxtil	108.93
Índice acumulado de 12 meses	3.6Vestuário e acessórios	84.17
Índice acumulado de 12 meses	3.7Calçados e artigos de couro	100.97
Índice acumulado de 12 meses	3.11Refino de petróleo e álcool	98.92
Índice acumulado de 12 meses	3.12Produtos químicos	124.69
Índice acumulado de 12 meses	3.17Minerais não metálicos	103.72
Índice acumulado de 12 meses	3.18Metalurgia básica	116.95
Índice acumulado de 12 meses	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108.31
Índice acumulado de 12 meses	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	151.21
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		